

São Paulo, 09 de junho de 2015.

NOTA À IMPRENSA

Pelo segundo mês consecutivo, o preço da cesta básica aumenta em 17 cidades

Pelo segundo mês consecutivo, o valor do conjunto de bens alimentícios básicos aumentou em 17 das 18 cidades onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores elevações foram apuradas nas cidades do Nordeste: Salvador (10,69%), Fortaleza (8,89%) e Recife (7,73%). O único decréscimo foi registrado em Aracaju (-1,58%).

Em maio, o maior custo da cesta foi registrado em São Paulo (R\$ 402,05), seguido do Rio de Janeiro (R\$ 395,23), Florianópolis (R\$ 394,29) e Vitória (R\$ 387,92). Os menores valores médios para os produtos básicos foram observados em Aracaju (R\$ 277,16), João Pessoa (R\$ 303,80) e Natal (R\$ 312,41).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família, com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2015, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.377,62**, ou 4,29 vezes mais do que o mínimo de R\$ 788,00. Em abril, o mínimo necessário era ligeiramente menor e correspondeu a R\$ 3.251,61, o que equivalia a 4,13 vezes o piso vigente. Em maio de 2014, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 3.079,31 ou 4,25 vezes o salário mínimo então em vigor (R\$ 724,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – maio de 2015

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação Mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
São Paulo	402,05	3,88	55,46	112h15m	13,51	9,69
Rio de Janeiro	395,23	5,44	54,52	110h21m	16,92	13,56
Florianópolis	394,29	7,05	54,39	110h05m	11,67	12,55
Vitória	387,92	3,04	53,51	108h18m	16,44	9,97
Porto Alegre	384,57	4,23	53,05	107h22m	10,33	5,07
Brasília	370,23	3,42	51,07	103h22m	12,31	11,79
Curitiba	364,80	1,51	50,32	101h51m	15,50	6,92
Campo Grande	363,54	4,62	50,15	101h30m	17,91	12,26
Belo Horizonte	355,92	2,17	49,10	99h22m	12,61	3,12
Salvador	348,04	10,69	48,01	97h10m	29,95	25,41
Goiânia	347,03	5,90	47,87	96h53m	15,21	16,94
Fortaleza	344,30	8,89	47,49	96h07m	22,79	13,23
Manaus	343,78	3,77	47,42	95h59m	7,20	9,79
Belém	338,92	4,99	46,75	94h37m	10,17	7,57
Recife	331,23	7,73	45,69	92h29m	15,66	9,39
Natal	312,41	3,88	43,09	87h13m	16,26	8,07
João Pessoa	303,80	1,30	41,91	84h49m	11,68	11,55
Aracaju	277,16	-1,58	38,23	77h23m	12,80	14,66

Fonte: DIEESE

Variações acumuladas

Em 12 meses, entre junho de 2014 e maio último, as 18 cidades acumularam alta no preço da cesta. Destacam-se as elevações registradas em Salvador (25,41%), Goiânia (16,94%) e Aracaju (14,66%). Os menores aumentos aconteceram em Belo Horizonte (3,12%) e Porto Alegre (5,07%).

Nos cinco primeiros meses de 2015, todas as cidades acumularam altas que variaram entre 7,20%, em Manaus e 29,95%, em Salvador.

Cesta x salário mínimo

Em maio de 2015, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 98 horas e 44 minutos, cerca de quatro horas a mais do que o de abril, quando a jornada era de 94 horas e 28 minutos. Em maio de 2014, a jornada exigida era de 96 horas e 51 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em maio deste ano, 48,78% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em abril, demandavam 46,68%. Em maio de 2014, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 47,85%.

Comportamento dos preços¹

Em maio, os produtos que tiveram predominância de alta de preços nas cidades foram tomate, pão francês, carne bovina, leite e óleo de soja. Já o feijão apresentou retração de valor na maioria das capitais.

O preço do tomate aumentou em 18 cidades, com taxas que oscilaram entre 3,02% em Aracaju e 63,94% em Florianópolis. Em 12 meses, 17 cidades apresentaram alta nos preços, com destaque para Salvador (108,97%), Rio de Janeiro (56,75%) e Florianópolis (46,35%). Apenas em Porto Alegre não houve variação. Apesar do início da colheita da safra de inverno, a maturação é mais lenta no frio. Além disso, houve incidência de pragas, o que reduziu a oferta do fruto. Por outro lado, aumentou a demanda de tomate no Nordeste e no Rio de Janeiro.

Houve elevação do preço do pão francês em 16 capitais, estabilidade em Aracaju e redução em Goiânia (-0,83%). Os aumentos oscilaram entre 0,12% em João Pessoa e 3,67% em Curitiba. Em 12 meses, todas as cidades mostraram alta e as taxas variaram entre 1,13% em Natal e 30,83% em Aracaju. Por ser importada, a farinha de trigo ficou mais cara, uma vez que a moeda nacional está desvalorizada em relação ao dólar. Outros custos como elevação da energia elétrica e dos combustíveis, também tiveram impacto no valor do pão.

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

A carne bovina apresentou aumento em 16 cidades, em maio, com taxas que oscilaram entre 0,41% em Vitória e 8,09% em Fortaleza. Os recuos foram anotados em Aracaju (-2,83%) e Vitória (-0,95%). Em 12 meses, houve elevação do preço da carne em todas as cidades e as taxas variaram entre 11,29% em Vitória e 26,83% em Aracaju. A oferta restrita de carne se explica tanto pelo aumento das exportações do produto, pelo terceiro mês consecutivo, quanto pelos elevados custos de reposição de bezerros e boi magro para engorda.

Em maio, pelo terceiro mês consecutivo, o preço do leite aumentou na maioria das cidades. Houve redução em três capitais, a saber: Manaus (-1,33%), Belém (-0,65%) e Recife (-0,63%). As altas variaram entre 0,32%, no Rio de Janeiro, e 5,02%, em Brasília. Em 12 meses, o preço do leite acumulou alta em 12 cidades, com destaque para Aracaju (6,00%), Belo Horizonte (5,40%) e Brasília (4,53%). As retrações mais expressivas foram registradas em Salvador (-10,10%), Natal (-4,64%) e João Pessoa (-1,67%). Por ser período de entressafra, a captação de leite foi menor, elevando o preço do bem.

O óleo de soja ficou mais caro em 12 cidades. As maiores altas foram verificadas em Natal (4,12%), Florianópolis (3,96%), Belo Horizonte (3,30%) e Goiânia (2,33%). As maiores retrações ocorreram em Aracaju (-9,38%) e Rio de Janeiro (-3,30%). Em 12 meses, 13 cidades registraram queda, com variações entre -8,88% (Recife) e -0,64% (Aracaju). As altas acumuladas aconteceram em Belo Horizonte (1,29%), Salvador (2,47%) e Manaus (4,44%). Cresceu a exportação do óleo de soja em abril e outra parte da produção foi destinada para o biodiesel. Além disso, as cotações internacionais da soja estiveram em alta, pelo aumento da demanda.

O valor do feijão diminuiu em todas as cidades, exceto em Belém (0,46%), onde se pesquisa o tipo rajado. Tanto o tipo preto (pesquisado nas cidades do Sul, no Rio de Janeiro, em Vitória e Brasília) quanto o cariquinho (pesquisado no Norte, Nordeste, em Campo Grande, Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte) mostraram reduções que variaram entre -8,43% em Florianópolis e -1,14% em Manaus. Em 12 meses, o tipo cariquinho mostrou elevação em todas as cidades, exceto Salvador (-6,93%). As maiores altas ocorreram em Recife (32,05%) e João Pessoa (31,61%). O tipo preto ficou estável em Brasília e diminuiu nas demais cidades: Vitória (-14,31%), Porto Alegre (-13,01%), Florianópolis (-11,97%), Rio de Janeiro (-9,39%) e Curitiba (-7,86%). As regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil disponibilizaram a produção de feijão em maio; elevando a oferta. Por outro lado, houve diminuição no consumo.

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Maio de 2015

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	3,42	4,62	5,90	2,17	5,44	3,88	3,04	1,51	7,05	4,23	-1,58	4,99	8,89	1,30	3,77	3,88	7,73	10,69
Carne	1,76	4,15	3,38	1,18	4,46	3,39	-0,95	0,48	2,52	2,67	-2,83	2,14	8,09	0,41	0,56	2,69	2,13	2,57
Leite	5,02	1,93	4,76	2,85	0,32	1,00	1,29	4,90	2,34	2,32	0,47	-0,65	0,71	1,03	-1,33	0,33	-0,63	1,52
Feijão	-1,17	-3,48	-3,96	-2,32	-2,89	-4,21	-6,69	-3,31	-8,43	-3,69	-6,40	0,46	-5,47	-4,51	-1,14	-7,44	-4,42	-3,59
Arroz	2,94	-1,75	0,84	2,09	-5,28	-0,75	0,00	-2,47	3,53	-1,28	-6,29	0,00	3,08	1,98	9,07	-0,78	0,69	1,48
Farinha	-1,98	0,00	-1,38	2,08	1,97	1,11	-0,55	1,00	-6,31	1,95	-3,22	6,50	-6,13	-1,74	-0,79	-1,25	4,46	-2,43
Batata	-0,86	2,20	21,33	2,26	0,00	1,41	-0,90	-10,46	3,05	0,00								
Tomate	16,97	16,34	29,91	19,17	27,42	16,78	21,47	25,68	63,94	30,00	6,02	21,86	35,70	12,68	10,95	19,82	43,09	60,32
Pão	1,89	2,57	-0,83	0,31	1,65	2,09	1,41	3,67	1,41	1,03	0,00	1,19	2,91	0,12	1,21	1,27	1,56	1,61
Café	-0,68	-1,43	0,33	1,99	3,02	2,09	-2,12	-0,68	0,09	0,68	-0,89	-0,40	1,10	1,14	-1,36	-1,99	-1,07	-0,71
Banana	2,00	6,50	2,72	-13,98	-3,34	0,55	12,27	-22,98	-1,97	-8,93	-1,82	0,77	-1,44	-5,86	5,92	5,65	15,13	9,15
Açúcar	-0,40	4,43	-0,66	0,00	-0,44	1,09	0,00	3,43	4,43	2,27	-5,18	-0,42	0,00	3,09	2,81	3,55	-4,55	1,09
Óleo	-1,02	0,86	2,33	3,30	-3,30	0,34	-0,62	0,29	3,96	0,29	-9,38	1,48	0,30	1,44	1,35	4,12	-0,29	0,00
Manteiga	-1,14	2,76	-5,10	-2,58	4,62	2,06	1,62	7,71	-0,05	0,74	-0,25	3,76	1,54	0,61	7,06	0,63	-5,32	-0,07

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

São Paulo

A cesta básica em São Paulo segue sendo a mais cara entre as pesquisadas pelo DIEESE nas 18 cidades. Entre abril e maio, a variação foi de 3,88% e o custo total do conjunto de gêneros alimentícios foi de R\$ 402,05. Na comparação com maio de 2014, a alta foi de 9,69%, menor do que a variação nos cinco primeiros meses de 2015 (13,51%).

Onze produtos tiveram elevação nos preços em maio. Apenas o tomate (16,78%) apresentou taxa superior à média da cesta, que foi de 3,88%. Os demais tiveram variação abaixo desse percentual: carne bovina (3,39%), pão francês (2,09%), café em pó (2,09%), manteiga (2,06%), batata (1,41%), farinha de trigo (1,11%), açúcar refinado (1,09%), leite integral (1,00%), banana nanica (0,55%) e óleo de soja (0,34%). As reduções foram anotadas para o arroz agulhinha (-0,75%) e feijão carioguinha (-4,21%).

Nos últimos 12 meses, dez produtos registraram alta. Carne bovina (17,26%), tomate (14,45%), café em pó (11,00%) e feijão carioguinha (9,98%) apresentaram aumentos superiores à variação média anual da cesta (9,69%). Os outros itens tiveram elevações menores: pão francês (7,42%), banana nanica (6,36%), manteiga (2,55%), arroz agulhinha (2,33%), farinha de trigo (2,02%) e açúcar refinado (0,54%). As reduções foram registradas na batata (-7,47%), óleo de soja (-2,33%) e leite integral (-0,93%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em maio, jornada de 112 horas e 15 minutos, maior do que as 108 horas e 04 minutos registradas em abril. Em maio de 2014, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta foi de 111 horas e 23 minutos.

Em maio, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 55,46% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em abril, o percentual exigido era de 53,39%. Em maio de 2014, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios correspondeu a 55,03%.